

Guia dos Curiosos



LÍNGUA PORTUGUESA

ESTA PRIMEIRA PÁGINA DOS LIVROS SE CHAMA "FRONTISPÍCIO". O TERMO DERIVA DO LATIM FRONTISPICIUM, QUE INDICA A FOLHA INICIAL ONDE GERALMENTE VAI IMPRESSO O NOME DO LIVRO.



Marcelo Duarte

Guia dos Curiosos



LÍNGUA PORTUGUESA

A PALAVRA VEM DO LATIM CURIOSUS
E, CURIOSAMENTE, TEM O MESMO
RADICAL DE "CURAR". QUEM SABE
ESSA É A GRANDE MISSÃO DO
CURIOSO: CURAR A SEDE DE RESPOSTAS
DE TODO MUNDO.



2ª edição



© 2003 Marcelo Duarte

Diretor editorial	<i>Marcelo Duarte</i>
Coordenadora editorial	<i>Tatiana Fulas</i>
Assistente editorial	<i>Vanessa Sayuri Sawada</i> <i>Juliana Paula de Souza</i>
Assistente de arte	<i>Alex Yamaki</i>
Estagiária	<i>Leika Regina Inoue</i>
Capa e projeto gráfico	<i>Mariana Bernd</i>
Ilustrações	<i>Adriana Alves</i> <i>Arthur Carvalho</i> <i>Daniel Kondo</i>
Preparação de texto	<i>Çiça Caropreso</i>
Revisão de texto	<i>Ana Maria Barbosa</i> <i>Carmen Tereza S. da Costa</i> <i>Çiça Caropreso</i> <i>Ana Paula dos Santos</i> <i>Telma Baeza Gonçalves Dias</i>
Revisão ortográfica de latim	<i>Alexandre Hasegawa</i>
Revisão ortográfica de tupi	<i>Eduardo Navarro</i>
Colaboração	<i>Ana Paula Corradini</i> <i>Bia Mendes</i> <i>Grácia Anacleto</i> <i>Márcio Antônio Campos</i> <i>Marina Vidigal</i>
Impressão	<i>Cromosete</i>

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Duarte, Marcelo

O guia dos curiosos: língua portuguesa/ Marcelo Duarte.
– São Paulo: Panda Books, 2003. 2ª edição. 440 pp.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-87537-34-8

1. Fala 2. Linguagem e línguas – História
I. Título.

03-3594

CDD-417.7

Índices para catálogo sistemático:
1. Línguas: História: Linguística 417.7

2011

Todos os direitos reservados à Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

CERTIFICADO DE FREQUÊNCIA

Rcy de G. S. Ferreira, dirigente do Parque Infantil
«Pedroso de Moraes» confere ao educando Marcelo Duarte
Certificado de Frequência a esta Unidade - Educativo - Assistencial no
período de 19/1/1968 a 1º/3/1971.

São Paulo, 1º de março de 1961



marcelo Duarte
EDUCANDO



Lilia Novaes de Fiore
EDUCADORA



Rcy de G. S. Ferreira
DIRIGENTE

PARA A PROFESSORA LILIA NOVAES DE FIORE,
QUE ME ENSINOU A ESCREVER
AS PRIMEIRAS PALAVRAS.

SUMÁRIO

1. ...))) O homem começa a falar	11
2. ...  A origem do alfabeto	37
3. ...  História da língua portuguesa	51
4. ...  Fechado para reforma	81
5. ...  Das palavras ao texto	95
6. ...  Colocando em ordem	127
7. ...  Português muito estranho	145
8. ...  Expressões populares	175
9. ...  Por trás dos nomes	243
10. ...  História dos nomes próprios	273
11. ...  Gente que virou palavra	299
12. ...  Batizando a natureza	339
13. ...  A linguagem do futebol	361
14. ...  Sexo e insultos	373
15. ...  Toda forma de comunicação	387
16. ...  Extra! Extra! Extra!	415
	Referências bibliográficas	433

Enquanto eu tiver perguntas
e não tiver respostas,
continuarei a escrever.

A HORA DA ESTRELA, CLARICE LISPECTOR
(1920-1977), escritora



VOCÊ SABIA QUE A FRASE QUE
APARECE NO INÍCIO DOS LIVROS É
CHAMADA DE EPIGRAFE? A PALAVRA
VEIO DO GREGO EPIGRAPHES E
MANTEVE O MESMO SIGNIFICADO,
DE INSCRIÇÃO.

1

No princípio era o verbo.

JOÃO, 1,1



O homem começa a falar



Quando o homem começou a falar

Ninguém sabe dizer quando o homem aprendeu a falar. Acredita-se que ele tenha começado a falar – ou a tentar falar – cerca de 60 mil anos a.C. Essa possibilidade foi levantada após a descoberta de um osso hioide – situado na base da língua – em uma caverna do monte Carmelo, em Israel.

Se ninguém sabe ao certo quando o homem começou a falar, claro que ninguém sabe também quais foram as primeiras palavras. É provável que o ser humano tenha começado a imitar os sons da natureza. De acordo com a *The Cambridge Encyclopaedia of Language*, a origem da linguagem já foi alvo de muito estudo e discussão entre especialistas. Em busca de um entendimento, o linguista dinamarquês Otto Jespersen (1860-1943) agrupou as hipóteses levantadas em cinco principais teorias:

1. Para a teoria do “bow-wow”, a fala nasceu de imitações que os homens faziam de sons de aves e animais.
2. A teoria do “pooh-pooh” defende que os sons nasceram como respostas naturais e instintivas a dores, sustos, raiva, prazer ou outras emoções.
3. Para os que acreditam na teoria do “ding-ding”, as palavras surgiram de reações a estímulos externos, como o termo “mamãe”, que em muitas línguas se pronuncia juntando os lábios, da mesma forma que os bebês fazem ao se aproximar dos seios para mamar.
4. Há ainda quem defenda a teoria do “yo-he-ho”: o esforço físico de pessoas trabalhando juntas teria gerado ruídos em determinados ritmos, que posteriormente se desenvolveram, originando cantos (e depois a linguagem).
5. Por fim, a teoria do “la-la”, defendida por Jespersen, diz que a linguagem humana nasceu de impulsos românticos.

* * * * * O QUE É A FALA? * * * * *

A fala é o resultado da vibração das cordas vocais. Conforme elas vibram, ocorrem fragmentações na corrente de ar proveniente dos pulmões, que formam ondas sonoras.

* * * * *

COMO A FALA OCORRE NO ORGANISMO

Para que uma pessoa fale, a primeira coisa que ela precisa fazer é capturar ar, ou seja, inspirar. No momento em que se interrompe a inspiração, fecha-se a glote (fenda que se abre com o distanciamento das duas cordas vocais no instante da inspiração, para permitir a passagem de ar). A esta altura, os pulmões estão cheios de ar, e o diafragma, músculo que separa o tórax do abdômen, passa a comprimi-los. Com o aumento da pressão nos pulmões, os músculos do tórax e do diafragma relaxam e o ar é expulso dos pulmões. O aparelho fonador se articula conforme o som que se pretende emitir, e as cordas vocais – até então unidas – separam-se em intervalos de milésimos de segundos, abrindo uma passagem por onde corre parte do ar, até então contido nos pulmões. A passagem do ar provoca vibrações nas cordas vocais e na laringe, gerando ondas sonoras. Como se propagam no ar, as ondas sonoras produzidas no corpo de uma pessoa “fluem” pelo ambiente até chegar aos ouvidos de quem está por perto. Em contato com a membrana do tímpano, provocam uma vibração na mesma frequência produzida no organismo do locutor. O sinal recebido é então transmitido ao cérebro, que o interpreta.



► Como se dá o controle de intensidade do som no organismo?

Por si sós, cordas vocais e laringe jamais poderiam possibilitar a comunicação que acontece entre os homens, já que o som nelas produzido é quase tão fraco quanto um cochicho. O organismo, no entanto, possui compartimentos onde o som vibra, ecoa e é amplificado. São as caixas de ressonância, formadas por pulmões, laringe, faringe, boca, nariz e algumas outras cavidades presentes na face. O interessante é que o ser humano envia as ondas sonoras instintivamente para as partes que lhe convêm dentro do organismo, de acordo com o tipo e a intensidade de som que deseja produzir – fala normal, sussurro, grito, cochicho etc.

► **O que são cordas vocais?**

As cordas vocais são dois músculos localizados na laringe, responsáveis por desencadear a produção de som no organismo. Revestidas por mucosas, abrem-se em uma fenda triangular para permitir a passagem de ar no momento da fala. Sua denominação foi proposta pelo anatomista francês Antoine Ferrein, em 1741. Com base em estudos realizados em cadáveres, ele constatou a presença, na laringe, de duas estruturas semelhantes às cordas de um violino, que vibravam à passagem do ar vindo dos pulmões. O termo hoje está em desuso entre os profissionais da fala que costumam dizer “pregas vocais”, uma vez que essas estruturas ficam dispostas como conchas ou lábios.

► **Por que a voz muda com a idade?**

Os hormônios sexuais que aparecem na adolescência fortalecem a musculatura do corpo todo, inclusive das cordas vocais, que se tornam mais longas e espessas. Consequentemente, elas passam a vibrar com menor intensidade do que antes, gerando sons mais graves (quanto menor for o número de vibrações por unidade de tempo, mais grave será o som produzido). É dessa forma que o amadurecimento engrossa a voz das pessoas, especialmente dos homens (que têm maior fortalecimento muscular). Veja a frequência média de vibração das cordas vocais em algumas fases da vida:

* * * * *

FASE DE AMADURECIMENTO	FREQUÊNCIA MÉDIA DE VIBRAÇÃO DAS CORDAS VOCAIS
Infância	250 vezes por segundo
Adolescência	Fase de transição, devido ao enrijecimento das cordas vocais.
Idade adulta mulheres	De 200 a 220 vezes por segundo
Idade adulta homens	110 vezes por segundo
Velhice	A voz pode se tornar um pouco mais aguda por causa da diminuição das taxas hormonais e do envelhecimento da mucosa que reveste as cordas vocais.

* * * * *



VOCÊ SABIA QUE...

... na Europa do século XVII, alguns meninos eram castrados para que não sofressem alterações hormonais na vida adulta e, conseqüentemente, permanecessem com voz de criança? Chamados de *castrati*, eles estudavam em escolas especializadas, de modo a adquirir um incrível controle de respiração, voz, timbre, expressividade etc. Muitas óperas eram escritas exclusivamente para ser cantadas pelos *castrati*, que eram extremamente bem remunerados por suas apresentações.

► Como uma mesma pessoa é capaz de produzir sons graves e agudos?

A laringe tem seu tamanho ajustado sob o comando do cérebro, conforme a intenção de som que se quer produzir. Então, a corda vocal alonga-se com maior ou menor intensidade, gerando diferentes vibrações. Quanto mais estirada estiver, mais vai vibrar e mais agudo será o som produzido por ela.



O volume normal de voz de uma pessoa tem 60 decibéis. Já o volume de um bebê chorando é de 90 decibéis. Buááááá!!!

► Por que os bebês gritam quando nascem?

O grito dos bebês no momento do nascimento é vital, pois é por meio dele que os pequeninos eliminam o líquido presente no trato respiratório. Entre todos os seres vivos, o ser humano é o único que tem esse comportamento. O choro dos bebês pode apresentar diferentes intensidades, e isso é determinado por desejos, estados de espírito, queixas e até pela